



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO.

Hunc servare modum nostri novere libelli

Pantere personis, dicere de vitiis.

Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,

Que lie dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

PROVIDENCIA SOBRE A MOEDA DE COBRE

Depois de tantas escarapelas a respeito do cobre circulante, depois de tantos debates periodiqueiros, e, o que mais he, depois de indizivel sofrimento do Povo, e mórmente da mais numerosa classe, que he a da pobreza, appareceo finalmente o beneficio Edital de S. Ex. o Sr. Presidente em data de 2 do corrente mez, ficando pôr em pleno vigor o de 23 de Julho de 1832. Com effeito a rejeição da moeda chegou a hum ponto inexplicavel; porque depois que se baptizou por hum crime horrroso o Edital da que se chamou Junta da Paz, o dinheiro de cobre tornou-se hum objecto estimativo, que cada hum accitava ou rejeitava a seu bel prazer. Embora se vá a ver ao cas-

mutro taverneiro, ao ladino lojista, á quitandeira espartadiça, ao desembañhado carneceiro, etc, que a moeda tinha o pezo legal, o cunho mais perfeito possivel, que era de chapa, e não fundida: e tudo annuiao, menos a receber simplesmente porque não queriao; uns por que a moeda era bonita de mais, outros porque era fea, estes por ser descorada, aquelles por estar muito escura; em summa todos lá segundo o seu gosto, ou capricho accitavão, ou rejeitavão a moeda. Quem tinha 100 U rs. em cobre, por ex., não possuia valor certo; porque bem podia succeder, que só lhe accitassem 30 U, 20, 10, 5, e até lhe rejeitassem todo.

Misera pobreza, porque privada não háas passado! Quantos dias te não viste na dolorosa precisão de fi-

cares sem almoço, sem jantar, ou sem cêa! Mas agora parece, que devemos ter algum alivio nessa parte, que tem si lo para nós huma especie de Colera Morbus: salutar devt ser sem duvida o Edital de S. Ex.; porém duas condições me parecem necessarias para que elle produza o desejado effeito: 1.^a que não entrem certos Montesquiens de curiosidade a estabelecer a arbitraria distincção de moeda fundida, e não fundida: 2.^a que os Srs. Juizes de Paz se empenhem em fazer executar as disposicoes do mesmo Edital sem jamais esfriarem neste negocio: mas se infelizmente, como acontece em quasi todas as nossas cousas, o zelo muito activo no principio, fôr se ao depois arrefecendo até esfriar de todo; se admittirem a mencionada distincção, que he hum Potozi de desculpas, e excusões; o Edital tanto valerá, como couza nenhuma; porque cada um continuará a receber, ou rejeitar a moeda, que lhe aprouver; e em materia de Administracão toda a disposicão, que não preenche os fins, melhor fôra não se promulgada; porque nesse cazo ao mal já existente acresce o mais o preço, e irrizao' da Auctoridade.

He impossivel, que a Lei de 3 de Outubro do anno passado, com quanto concebida fosse em mãos de acabar, tivesse em vista eliminar de golpe toda a moeda de cobre, que não fosse emittida pelo Governo; porque posso asseverar sem hyperbole, que de todo o cobre, que anda em giro pelo Imperio, só huma decima parte estará nesse cazo: logo a lei o que quer he, que se paralyze já o chama-

do chanchã voador, e nao' o que tiver o pezo legal, e o cunho vizivelmente perfeito, fosse embora emittido pelo Governo, ou feito pelos particulares; porque nao' he possivel distinguir. Bem sabido he, que quasi todo o cobre em circulaçao' he falsa; e se a Lei manda acceitar todo só com as condições de pezo, e cunho, para que he levantar mais essa distincção de fundido, ou vazado, e de chapa? Falso por falso tanto e este, como aquelle; e se se manda receber o primeiro; porque ha de ser excommulgado o segundo? De mais a moeda, que huma vez entrou em circulaçao, constitue-se propriedade de muitos: logo quanto mais lata fôr ao depois a rejeicão dessa especie, maior será o prejuizo dos particulares: da riqueza destes provem a riqueza do Estado, logo quanto maior fôr a quantidade da moeda proscripta, maior será a perda do mesmo Estado.

Supponhamos, que eu tinha huma propriedade, e que a vendi por 10 contos de rs em cobre no tempo; em que corria toda a moeda, e a que recebi mui legitimamente, e em boa fé, foi toda de sa voador: agora apparecia huma lei desammetizando o cobre vazado; o que se seguiria d'ahi, se eu nao' tivesse passado a outrem esse dinheiro? Perder sem duvida os meus dez contos de rs.: e o mesmo succederia a outros, e outros; e eis hum prejuizo horrivel derramado pela massa geral da Populaçao. A mesma suppressão do chanchã voador, que já correo, causou nao' pequeno prejuizo aos que o receberam na boa fé: mas era indispensavel, que se fôr a portar o passo a

torrente de tao' grave mal, todos perdessem a sua quota parte: mas a-crescentar a esta mais outras exclu-zões, como seja: crear o arbitrio de moeda fundida, e não fundida he le-var os Povos á ultima desesperação, he inutilizar a mór parte do cobre, que f... em circulaçao', he enfe-litar milhares de familias, he de cer-to modo abrir caminho ao apouquen-tado jornaleiro para saltar pelas es-tradas, etc. etc.

A cauza principal do desaforado fa-brico da moeda falsa foi sem duvida o Governo, que bem longe de acco-dir com prompto remedio ao mal, que começava, dextou-o por mao', deo-lhe todos as largas, e até (que vergonha!) nao' poucas vezes espe-cou no genero, emitindo moeda com menos peso, que o determina-do pela lei, beneficiando estes devidos á faccinerosa Administracao' do nun-ca assás execrado Duque de Bragan-ça: logo o Governo, que quem deve carregar com maior prejuizo; e nao' os subditos honrados, que nunca souberao', nem quizerao' conhar chancha, nao' a numerosissima clas-se laboriosa, e que vive do suor do seu rosto.

Nao' basta o prejuizo de cinco por cento, que todos ha'o de ter, quan-do se verificar no Thezouro o que co-bra por sedulas? De mais a mais havi-mos de perder quanto di-nheiro nos vier ás mais por cauza do estico pretexto de moeda vazada, e moeda vazada? He muito de reflectir, que esta distincçao' gratuita há sido a mais dos nossos inimigos huma poderosa arma para descontentar os Povos sobre a gloriosa Revoluçao' de 15 de Abril; porque os maldictos r's

tauradores, ou cabanos lúdrões (que tudo he hum) nao' cessao' de puridar ao estúpido alnocreve, ao jorna-leiro ediota, etc. etc., dizendo-lhes — Meus amigos, estamos em muito pior estado, do que no governo de D. Pedro: no tempo deste corria to-da a moeda: hoje he o que se ve: hum dos fins, que o traz ao Brazil he fazer correr toda a moeda. — Em ul-timo apuro de miseria o Povo he mui prompto em abraçar a qualquer no-vidade, que lhe promette melhora-mento.

O DIA 2 DE JULHO EM OLINDA.

Este dia tao memoravel para a Ba-hia, e rigorosamente para o Brazil todo foi grandemente festejado em Olinda pelos Srs. Academicos Bahia-nos. Além dos bailes particulares, que derão em suas cazas, fizeram huma brilhante representacao' no Thea-tro, á qual assistiram muitas familias da Cidade, e tudo foi feito com gran-de regozijo, com muita pompa, e decencia. Que brillante Mocidade! A peça, que he excellente em si, foi executada pelos mesmos Srs. Aca-de-micos de hum modo superior a todo o elogio. Longe do homem sensato o espirito de rivalidade, que só pode fazer conta aos Despotas. Des d'o A-mazona até ao Prata somos todos ir-mãos, todos amigos, todos interes-sados na Liberdade da Patria, que he o Brazil todo, e nao' huma, ou outra Provincia. Essas distincções, esses ciúmes ridiculos sao' inventos d'almas acinahladas, ou de socco-ões absolutistas, a quem mais que mu-dar o sabor á uniao, e concordia da Grande Familia Brazileira. Brisa Mo-

cidade Bahiana, e de todas as Províncias do Imperio, ficai bem certa, que os bons Pernambucanos vos reputao' seus irmãos, que os Pernambucanos, que nao' perdêrao' o senso commum, vos amao', vos respeitao', e fazem justiça aos vossos bem notorios talentos. Viva a mui digna Moçidade de Olinda, doce esperanza da Pátria.

VARIEDADE.

Escola do mundo.

Bem lembrado estou, (e quando me esquecerá?) que o anno atrazado fui alvo de gratuitos improperios, que se assoalhârao' pelo prelo, unicamente porque censurei (se bem que com respeito, e decencia) varios procedimentos do Governo. Fui virulenta, e calumniosamente atacado por individuo, a quem nem por pensamento podia offender; pois ainda hoje nao' lem os conheço, tudo porque toquei levemente no Governo, de que esses Senhores por mettidos se ibulcavao' padrinhos, ou amas seccas. Agora porém correm de publico as novas Bussolas, vindas do Rio de Janeiro, a Quotidiana as transcreve, ellas descozem o fiado á actual Administracao', e nao' há quem tuja, nem truja. Os grandes intervenideiros da Regencia, aquelles, que queriao' devorar a quantos notavao' a mais leve falta nesta, hoje recolherao'-se ao silencio, deixao' correr livres, e desempeçadas contra ella verdades, e menti-

ras, finalmente bem posso dizer hoje da Regencia o que disse o eloquentissimo Jeremias da destruida Jerutalem — *Non est qui consoletur eam ex omnibus caris ejus.* De todos os seus predilectos hum só não há, que a console.

E donde nasce esta tão repentina mudança? Ah! mundo, mundo, tu já me não illudes! „*Dos homens o pinco,* (dizei com Elmano) *e a mão conheço.* „ A Reforma da Constituição está incetada; em virtude do que nomear-se-á hum só Regente. Eis explicado o phenomeno. Os indigenas Mexicanos, adoradores do sol, festejavao' loucamente todos os dias o nascimento deste astro; e dirijiao' lhe pedrucas, e apupos, quando declinava para o seu occaso. Há muita gente Mexicana a respeito do Poder. Os Padrinhos da Regencia moribunda, já se não interessão, já se não desviveim por ella: estão por ventura aguardando o novo Idolo para lhe fazerem o mesmo cortejo. Que escola do mundo! Se eu fosse tão estúpido, que me dissesse a Liberdade pelo caracter de huma grande parte dos que dizem seus seguidores, tẽa a por couza detestavel: mas a Liberdade he dom do Ceo, e não tem culpa da nossa corrupção, e perversidade.



O CARAPUCEIRO,

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLITICO!

*Hinc servare modum nostri novere libelli
Parcere personis, dicere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei n'esta Folha as regras boas,
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA DE J. N. DE MELLO.

PROVIDENCIA SOBRE A MOEDA DE COBRE.

Depois de tantas escarapelas a respeito do cobre circulante, depois de tantos debates periodiqueiros, e, o que mais he, depois de indizivel sofrimento do Povo, e mormente da mais numerosa classe, que he a da pobreza; appareceo finalmente o benefico Edital de S. Ex. o Sr. Presidente em data de 2 do corrente mez, mandando pôr em pleno vigor o de 28 de Julho de 1832. Com effeito a rejeição da moeda chegou a hum ponto inexplicavel; porque depois que se bautizou por hum crime horrroso o Edital da que se chamou Junta de Paz, o dinheiro de cobre tornou-se hum objecto estimativo, que cada hum acceitava, ou rejeitava a seu bel prazer. Embora se fazia ver ao cas-

murro taverneiro, ao ladino lojista, á quitandeira espantadiça, ao desembainhado carneceiro, etc, que a moeda tinha o pezo legal, o cunho mais perfeito possivel, que era de chapa, e não fundida: a tudo annuiao', menos a recebela, simplesmente porque não queriaõ; huns por que a moeda era bonita de mais, outros porque era fea, estes por ser descorada, aquellos por estar muito escura; em summa todos lá segundo o seu gosto, ou caprixo acceitavaõ, ou rejeitavaõ a moeda. Quem tinha 100U rs. em cobre, por ex., não possuia valor certo; porque bem podia succeder, que só lhe acceitassem 30U, 20, 10, 5, e até lhe rejeitassem todo.

Misera pobreza, porque privações não hás passado! Quantos dias te não yiste na dolorosa precisão de fi-

cares sem almoço, sem jantar, ou sem cêa! Mas agora parece, que devemos ter algum alivio nessa parte, que tem sido para nós huma especie de Colera Morbus: salutar deve ser sem duvida o Edital de S. Ex.; porém duas condições me parecem necessarias para que elle produza o desejado effeito: 1.^a que não entrem certos Montesquieus de curiosidade a estabelecer a arbitraria distincção de moeda fundida, e não fundida: 2.^a que os Srs. Juizes de Paz se empenhem em fazer executar as disposições do mesmo Edital sem jamais esfiarem neste negocio: mas se infelizmente, como acontece em quasi todas as nossas cousas, o zelo muito activo no principio, fôr-se ao depois arrependendo até esfriar de todo; se admittirem a mencionada distincção, que he hum Potozi de desculpas, e evasões; o Edital tanto valerá, como couza nenhuma; porque com o pé de cantiga de ser fundida, cada hum continuará a receber, ou rejeitar a moeda, que lhe aprouver; e em materia de Administração toda a disposição, que não prehenche os fins, melhor fôra não ser promulgada; porque nesse cazo ao mal já existente acresce o maispreço, e irrizao da Auctoridade.

He impossivel, que a Lei de 3 de Outubro do anno passado, com quanto concebida fosse em mãos de acabar, tivesse em vista eliminar de golpe toda a moeda de cobre, que não fosse emittida pelo Governo; porque posso asseverar sem hyperbole, que de todo o cobre, que anda em giro pelo Imperio, só huma decima parte estará nesse cazo: logo a lei o que quer he, que se paralyze já o chama-

do chanchã voador, e não o que tiver o pezo legal, e o cunho vizivelmente perfeito, fosse embora emittido pelo Governo, ou feito pelos particulares; porque não he possivel distinguir. Bem sabido he, que quasi todo o cobre em circulação he falso; e se a Lei manda acceitar todo só com as condições de pezo, e cunho, para que he levantar mais essa distincção de fundido, ou vazado, e de chapa? Falso por falso tanto o he este, como aquelle; e se se manda receber o primeiro; porque ha de ser excommungado o segundo? De mais a moeda, que huma vez entrou em circulação, constitue-se propriedade de muitos: logo quanto mais lata fôr ao depois a rejeição dessa especie, maior será o prejuizo dos particulares: da riqueza destes provém a riqueza do Estado, logo quanto maior fôr a quantidade da moeda proscripta, maior será a perda do mesmo Estado.

Supponhamos, que eu tinha huma propriedade, e que a vendi por 10 contos de rs em cobre no tempo, em que corria toda a moeda, e a que recebi mui legitimamente, e em boa fé, foi toda dessa vazada: agora apparecia huma lei desmonetizando o cobre vazado; o que se segueria d'ahi, se eu não tivesse passado a outrem esse dinheiro? Perder sem duvida os meus dez contos de rs.: o mesmo succederia a outros, e outros; e eis hum prejuizo horriavel, derramado pela massa geral da População. A mesma suppressão do chanchã voador, que já correo, cauza não pequeno prejuizo a os que o receberam na boa fé: mas era indispensavel, que para cortar o passo á

torrente de tao' grave mal, todos perdessem a sua quota parte: mas acrescentar a esta mais outras exclusões, como seja; crear o arbitrio de moéda fundida, e não fundida he levar os Povos á ultima desesperação, he inutilizar a mór parte do cobre, que ficou em circulaçao', he enfeitar milhares de familias, he de certo modo abrir caminho ao apouquentado jornaleiro para saltar pelas estradas, etc. etc.

A cauza principal do desaforado fabrico da moeda falsa foi sem duvida o Governo, que bem longe de accorrid com prompto remedio ao mal, que começava, dexou-o por mao', deo lhe todos as largas, e até (que vergonha!) nao' poucas vezes especulou nesse genero, emitindo moéla com menos pezo, que o determinado pela lei, beneficios estes devidos á faccinorosa Administracao' do nunca assás execrado Duque de Bragança: logo o Governo he quem deve carregar com maior prejuizo; e nao' os subditos honrados, que nunca souberao', nem quizerao' cunhar chanchã, nao' a numerosissima classe laboriosa, e que vive do suor do seu rosto.

Nao' basta o prejuizo de cinco por cento, que todos hao' de ter, quando se vereficar no Thezouro o trôco do cobre por sedulas? De mais a mais havemos de perder quanto dinheiro nos vier ás mais por canza do elastico pretexto de moéda vazada, e nao' vazada? He muito de reflectir, que essa distincçao' gratuita há sido nas mãos dos nossos inimigos huma poderosa arma para descontentar os Povos sobre a gloriosa Revoluçao' de 7 de Abril; porque os maldictos res-

tauradores, ou cabanos ladrões (que tudo he hum) nao' cessao' de puridar ao estúpido al noceve, ao jornaleiro idiota, etc. etc., dizendo-lhes — Meus amigos, estamos em muito pior estado, do que no governo de D. Pedro: no tempo deste corria toda a moeda: hoje he o que se vê: hum dos fins, que o traz ao Brazil he fazer correr toda a moéla. — Em ultimo apuro de miseria o Povo he mui prompto em abraçar a qualquer novidade, que lhe promette melhora-mento.

O DIA 2 DE JULHO EM OLINDA.

Este dia tao' memoravel para a Bahia, e rigorosamente para o Brazil todo foi grandemente festejado em Olinda pelos Srs. Academicos Bahianos. Além dos bailes particulares, que derao em suas cazas, fizerao' huma brilhante representaçao' no Theatro, á qual assistirao' muitas familias da Cidade, e tudo foi feito com grande regozijo, com muita pompa, e decencia. Que brilhante Mocidade! A peça, que he excellente em si, foi executada pelos mesmos Srs. Academicos de hum modo superior a todo o elogio. Longe do homem sensato o espirito de rivalidade, que só pode fazer conta aos Despotas. Des d'o Amazona até ao Prata somos todos irmãos, todos amigos, todos interessados na Liberdade da Patria, que he o Brazil todo, e nao' huma, ou outra Provincia. Essas distincções, esses ciumes ridiculos sao' inventos d'almas acanhadas, ou de socarrões absolutistas, a quem mais que muito dessaborêa a união, e concordia da Grande Familia Brasileira. Brisa Mo-

cidade Bahiana, e de todas as Províncias do Imperio, ficai bem certa, que os bons Pernambucanos vos reputao' seus irmãos, que os Pernambucanos, que nao' perdêrao' o senso commum, vos amao', vos respeitao', e fazem justiça aos vossos bem notorios talentos. Viva a mui digna Mo-cidade Academica de Olinda, doce es-perança da Patria.

VARIÉDADE.

Escola do mundo.

Bem lembrado estou, (e quando me esquecerá?) que o anno atrazado fui alvo de gratuitos improperios, que se assoalhárao' pelo prelo, unicamente porque censurei (se bem que com respeito, e decencia) varios procedimentos do Governo. Fui virulenta, e calumniosamente doestado por individuos, a quem nem por pensamento podia offender; pois ainda hoje nao' bem os conheço, tudo porque toquei levemente no Governo, de que esses Senhores por mettidiços se inculcavao' padrinhos, ou amas sêccas. Agora porém correm de publico as novas Bussolas, vindas do Rio de Janeiro, a Quotidiana as transcreve, ellas descozem o fiado á actual Administração, e nao' há quem tuja, nem muja. Os grandes intervenideiros da Regencia, aquelles, que queriao' devorar a quantos notavao' a mais leve falta nesta, hoje recolherão-se ao silencio, deixao' correr livres, e desempeçadas contra ella verdades, e menti-

ras, finalmente bem posso dizer hoje da Regencia o que disse o eloquentissimo Jeremias da destruição Jeruzalem — *Non est qui consoletur eam ex omnibus caris ejus*. De todos os seus predilectos hum só não há, que a console.

E donde nasce esta tão repentina mudança? Ah! mundo, mundo, tu já me não illudes! „*Dos homens o pincel*, (dizei com Elinano) *e a mão conheço*. „ A Reforma da Constituição está incetada; em virtude do que nomear-se-á hum só Regente. Eis explicado o phenomeno. Os indigenas Mexicanos, adoradores do sol, festejavao' loucamente todos os dias o nascimento deste astro; e dirijiao-lhe pedradas, e apupos, quando declinava para o seu occaso. Há muita gente Mexicana a respeito do Poder. Os Padrinhos da Regencia moribunda, já se não interessão, já se não desvivem por ella: estão porventura aguardando o novo Idolo para lhe fazerem o mesmo cortejo. Que escola do mundo! Se eu fosse tão estúpido, que me dissesse a Liberdade pelo caracter de huma grande parte dos que se dizem seus seguidores, tál a ia por couza detestavel: mas a Liberdade he dom do Ceo, e não tem culpa da nossa corrupção, e perversidade.